



# TRIUNFO

do Coração de Jesus

Publicação Semestral Ano XXXII - nº 78 Janeiro-Junho de 2026



Com amor eterno eu te amei, por isso,  
conservei para ti a misericórdia!

Apóstolas do  
Sagrado Coração de Jesus  
Província Brasileira Clélia Merloni

Publicação Semestral Ano XXXI  
Nº 78 - Janeiro/Junho 2026  
Curitiba - PR

**Superiora Provincial:** Ir. Marinês Tusset  
**Editorial:** Ir. Anelise Wickert e Ir. Elaine de  
Oliveira André

**Revisão:** Ir. Anelise Wickert

**Jornalista:** Ir. Anelise Wickert  
MTB 0012553/PR

**Fotos:** Banco de Imagens das ASCJ

**Colaboradores desta edição:**  
Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e  
Amigos

**Editoração:** Agência Eclésia

**Impressão:** Gráfica Imperial

**Tiragem:** 2.550 exemplares  
Circulação dirigida impressa e digital.

Para cópia e publicação, favor entrar em  
contato.

**Correspondência:**  
comunic@apostolas-pr.org.br

TRIUNFO do Coração de Jesus

Av. Visconde de Guarapuava, 4747  
80.240-010 - Batel - Curitiba - PR  
(41) 3112-1400

www.apostolas-pr.org.br

www.madreclelia.org

Facebook: @ASCJ.PBCM

Instagram: ascj.brasil



# Palavra da Superiora Provincial

*Ir. Marinês Tusset*

Neste ano de 2026, no Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, estamos vivendo o Ano Cleliano do Perdão, que tem como lema: “Misericórdia recebida, perdão concedido”. É um tempo de graça, reconciliação e renovação do coração.

É um convite para olharmos para nós mesmos, para o próximo e para Deus com um olhar novo, marcado pela misericórdia, pela escuta e pelo amor que restaura. Quando perdoamos quem nos ofende, abrimos também nosso coração ao perdão de Deus.

O perdão divino é a manifestação mais explícita do amor de Deus por nós. Portanto, ao perdoarmos, abrimos o coração ao amor de Deus, que, por sua vez, é a fonte do nosso próprio amor por Ele.

O perdão não apaga a história, mas transforma o futuro; não nega a dor, mas abre caminhos de cura e paz. O perdão nos humaniza e nos aproxima uns dos outros. Como nos diz o Papa Francisco:

“Aqueles que perdoam de verdade não esquecem, mas renunciam a deixar-se dominar pela mesma força destruidora que os lesou. Quebram o círculo vicioso, freiam o avanço das forças da destruição. Decidem não continuar a injetar na sociedade a energia da vingança, que, mais cedo ou mais tarde, acaba por cair novamente sobre eles próprios!”

A Bem-aventurada Clélia Merloni, ao longo de sua caminhada, enfrentou perseguições, julgamentos injustos e afastamentos dolorosos da obra que ela mesma havia fundado. Em vez de responder com revolta ou ressentimento, escolheu o caminho mais difícil e mais evangélico: o perdão. Para ela, perdoar não era esquecer a dor, mas entregá-la ao Sagrado Coração de Jesus, fonte de misericórdia infinita; por isso, não lhe cabia título melhor do que “a mulher do perdão”.

Sua vida nos ensina que o perdão liberta, cura e transforma, sobretudo aquele que perdoa. Em um mundo marcado por conflitos e divisões, seu exemplo permanece atual e necessário: perdoar é um ato de coragem, fé e amor sem limites. Madre Clélia nos convida a olhar para o Sagrado Coração de Jesus e, nele, aprender a amar e a perdoar como Ele perdoa.

Caro(a) leitor(a), que as reflexões apresentadas nesta revista possam ajudá-lo(a) a fazer uma profunda experiência do perdão e a compreender que perdoar é uma das mais altas expressões da humanização da pessoa.



# Sumário

## Editorial

Mensagem Editorial \_\_\_\_\_ 4

## Espiritualidade

Ano Cleliano do Perdão \_\_\_\_\_ 5

Dar e Receber o perdão \_\_\_\_\_ 6

O Perdão na Sagrada Escritura \_\_\_\_\_ 7

Madre Clélia: Mulher do Perdão \_\_\_\_\_ 8

O Coração Misericordioso de Deus Pai \_\_\_\_\_ 10

## Confiai

Clélia Merloni Entrou em Nossa História \_\_\_\_\_ 12

Madre Clélia Esteve Comigo \_\_\_\_\_ 13

Oração para pedir Graças por Intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni \_\_\_\_\_ 14

## Evangelização

Ratio Institutions \_\_\_\_\_ 16

Dilexi Te \_\_\_\_\_ 17

70 Anos de Formação em Bento Gonçalves (RS) \_\_\_\_\_ 18

## Vocacional

Jubileu de Ouro e Prata \_\_\_\_\_ 20

Profissão Religiosa \_\_\_\_\_ 21

O que falta para Você dizer Sim? \_\_\_\_\_ 22

# Editorial

**Caros leitores,**

Nesta edição da revista Triunfo do Coração de Jesus, debruçamo-nos sobre a temática do Ano Cleliano do Perdão: misericórdia recebida, perdão concedido. Sob as perspectivas teológica, bíblica e psicológica, exploramos o ato de perdoar como um caminho de liberdade e cura, inspirado no exemplo da Bem-Aventurada Clélia Merloni e na espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus.

Na seção Evangelização, refletiremos sobre a Exortação Apostólica Dilexi te, o primeiro grande documento do Papa Leão XIV, que nos convoca ao amor profundo para com os pobres. Além disso, celebramos os marcos da nossa formação integral com a comemoração dos 70 anos do Colégio Coração de Jesus, em Bento Gonçalves, e acompanhamos o itinerário dos trabalhos da Ratio Institutionis, realizados por nossas Irmãs formadoras.

Alegramo-nos, ainda, com um testemunho de graça alcançada por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni na seção Confiai, provando-nos que Deus não se deixa vencer em generosidade e que sua misericórdia sempre nos alcança e também se manifesta pela intercessão dos santos.

Por fim, a seção Vocacional traz dois artigos que compartilham a alegria da resposta de amor nas novas profissões religiosas e na fidelidade testemunhada nos Jubileus de Ouro e Prata.

Desejamos que estas páginas ajudem a renovar o nosso compromisso de permanecer no amor e na misericórdia do Coração de Jesus.

Boa leitura!  
**Equipe Editorial**





## Ano Cleliano do Perdão

*Misericórdia recebida,  
Perdão concedido*



“  
Com amor eterno eu te amei; por isso, conservei para ti a misericórdia.

(Jeremias 31,3)

Neste ano, o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus vivencia o Ano Cleliano do Perdão, que tem como lema: “Misericórdia recebida, perdão concedido”. Será um tempo de graça, reconciliação e renovação do coração.

O logotipo criado para o Ano Cleliano representa, de maneira simbólica e profunda, o caminho da misericórdia que culmina no perdão e na comunhão. A imagem traz ao centro um coração — símbolo universal do amor e da misericórdia —, profundamente ligado à espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, fonte de toda compaixão. Como diz a Escritura: “Com amor eterno eu te amei; por isso, conservei para ti a misericórdia” (Jeremias 31,3).

Dentro do coração, duas mãos se encontram: a mão estendida de Jesus, marcada pela chaga da crucificação, oferece-se com misericórdia para acolher quem busca o perdão; a outra mão representa cada um de nós, que nos aproximamos com humildade, confiando na misericórdia divina. Esse gesto expressa o momento sagrado do perdão.

No centro do símbolo, um caminho sinuoso atravessa o coração, representando o itinerário espiritual que cada pessoa é chamada a percorrer para viver o perdão de forma

autêntica. Trata-se de um processo interior que se inicia com a escuta atenta, passa pela conversão sincera e encontra seu ápice na reconciliação. É o próprio Cristo quem nos guia nesse percurso: “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas” (Salmo 25,4).

No topo do coração, ergue-se a cruz, sinal supremo do amor de Deus, de onde brotam o perdão e a salvação: “Deus prova o seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Romanos 5,8). As cores também são simbólicas: o vermelho representa o amor doado até o fim e a intensidade da misericórdia; o marrom lembra a terra, a humildade e o arrependimento.

Este logo traduz visualmente o convite de Jesus para trilharmos o “percurso do coração”, onde a graça de Deus nos transforma e cura. Somos convidados a olhar para nós mesmos, para o próximo e para Deus com um olhar novo. O perdão não apaga a história, mas transforma o futuro; não nega a dor, mas abre caminhos de paz. Que este ano seja um tempo favorável para libertarmos mágoas, reconstruirmos relações e reacendermos a esperança.



# Dar e Receber o Perdão

## Gesto que liberta e renova a alma

Ir. Carmem Lourdes Cestonaro

### O perdão não é fraqueza

O perdão cristão não representa perda da razão nem sinal de fraqueza. Ele nasce do coração que busca viver a partir de Deus, e não de si mesmo. É fidelidade ao chamado do Senhor: uma atitude de discípulo e apóstolo que se reconhece criatura e vocacionado ao amor. Amar e perdoar são respostas à liberdade que o Criador nos concedeu.

### Etimologia e sentido espiritual


O termo perdão vem do latim *perdonare*, que significa “dar completamente”. No campo psicológico, indica a liberação de mágoas e ressentimentos. Porém, na perspectiva cristã, o perdão transcende a psique: é um ato espiritual que abre o ser humano ao divino, tornando-o capaz de acolher o Espírito Santo. “Para vinho novo, odres novos”. (Jo 3,5)

### A alma que se refaz

Seguindo Santo Agostinho, distinguimos alma e espírito: a alma como vida interior e racional; o espírito como abertura ao divino. O perdão, como ato criador, renova a alma e revela que o coração foi transformado pelo amor de Deus. Ao perdoar, não ofereço apenas um gesto, mas o próprio perdão que d’Ele recebi. É a misericórdia divina que me atravessa e frutifica em mim.

### Frutos do Espírito

Os frutos do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (cf. Gl 5,22) – são sinais dessa renovação. Quem perdoa experimenta a graça de acolher o Coração de Deus em seu próprio coração. A paz e alegria que brotam desse encontro refazem a alma, libertando-a do peso da dor e do ressentimento.



“  
Quem  
perdoa  
experimenta  
a graça de  
acolher o  
Coração de  
Deus em  
seu próprio  
coração.”

### O perdão como dimensão fundamental

Perdoar não é apenas buscar bem-estar psicológico. É viver em profundidade a experiência humana, descobrindo que os valores propostos por Cristo conferem um sentido maior à vida. Assim, o perdão, ao lado do trabalho e do amor, compõe as três dimensões fundamentais da existência, ligadas às necessidades humanas de confiança, energia vital e afeto.

### Romper o ciclo da vingança

Diante do mal, é natural buscar um culpado e desejar puni-lo. Mas o perdão rompe esse ciclo. Reconhecer o dano sofrido e decidir não punir, mas perdoar, liberta não apenas o ofensor, mas também quem perdoa. A dificuldade está no medo de que o outro se aproveite de nossa bondade. Contudo, a vivência consciente dos valores do Evangelho supera o impulso de vingança e nos convida a escutar a voz interior: “Não temas perdoar, mesmo que o outro se levante contra ti”.

### A certeza que liberta

As pessoas podem ferir, mas jamais tocarão a essência do que somos. No mais profundo do ser, pertencemos a Cristo, o mais forte de todos. Essa certeza desfaz o medo e nos torna capazes de perdoar. O perdão não é esquecimento do mal, mas a afirmação de que ele não tem poder sobre a alma. É viver a certeza de que, em Cristo, somos mais fortes do que qualquer ferida.

“  
perdoar, liberta não  
apenas o ofensor,  
mas também  
quem perdoa.”

# O Perdão na Sagrada Escritura: Um caminho de liberdade performativa

*Ir. Tatieli Verissimo*

**É** legítimo considerar o percurso progressivo e performativo do perdão como uma das mais belas experiências escriturísticas, à medida que superamos a sua mera prescrição e obrigação moral. O perdão é desvelado na Escritura a partir de um verbo de ação contínua, indicando um movimento de atração e saída de si, do peso da dívida para a leveza da graça.

No Antigo Testamento, o perdão é exemplificado como um mistério guardado pela santidade de Deus. A tradução massorética da Bíblia Hebraica, datada entre os séculos VI e X d.C., utiliza o verbo סָלַח (salákh), “perdoar”, “conceder perdão” e “absolver”, para descrever o perdão que vem do alto. Curiosamente, em cerca de 46 ocorrências, o termo é aplicado exclusivamente a um ato divino: em nenhuma destas referências o ser humano é o sujeito da ação. Ele aponta para um ato sagrado, ligado à expiação, no qual só o Criador tem o poder de restaurar a Aliança ferida pelo pecado.

A primeira ocorrência de perdão humano na Sagrada Escritura é apresentada no encontro entre Esaú e Jacó (Gn 33,1-16). Entretanto, a palavra “perdão” não é mencionada; ela se manifesta em gestos: o abraço, o beijo e o choro (cf. Lc 23,34). Pode ser compreendido como o “perdão pleno”, onde o amor renuncia à vingança para restaurar a irmandade e a comunhão.

O Novo Testamento assume este vocábulo e o eleva a uma nova categoria teológica. A tradução dos manuscritos da Bíblia Hebraica em grego, a Septuaginta (LXX), datada do século II a.C., traduz o perdão divino como ἀφίημι (aphíēmi), “deixar ir”, “cancelar” ou “libertar”. Jesus adota o verbo ἀφίημι (aphíēmi), que traduz o exclusivo סָלַח (salákh) de Deus, e o aplica tanto à sua autoridade divina de perdoar pecados quanto ao dever dos discípulos. A prerrogativa exclusiva de Deus é utilizada por Jesus para integrar a ação divina e humana em um único movimento de



libertação. Ao dizer “estão perdoados os teus pecados” (Mc 2,5), Jesus age com autoridade divina; da mesma forma, ao proclamar o Pai-Nosso (cf. Mt 6,12), Ele usa o mesmo verbo ἀφίημι (aphíēmi) para pedir e exortar a todos a perdoarem uns aos outros. Supera-se a barreira de separação entre o perdão de Deus e o perdão humano. O discípulo é chamado então a perdoar “setenta vezes sete” (cf. Mt 18,21-22), exercendo a mesma liberdade recebida do Pai.

O viés escriturístico põe em evidência que perdoar a partir desta ótica teológica e espiritual torna-se um verdadeiro ato de liberdade existencial, capaz de transformar de modo progressivo e performativo a existência humana. Remove-se o “peso moral” que estagna e condiciona, e abre-se caminho para uma nova criação capaz de restaurar e reconciliar. Deixa de ser um ato isolado ou um milagre distante para se tornar um movimento contínuo de liberdade em ato, partilhado, vivido e testemunhado na comunidade como um reflexo da capacidade gerada pelo perdão do Criador.

Nas palavras finais de Jesus na cruz, “Pai, perdoa-lhes...” (Lc 23,34), contemplamos o sinal da completude desta liberdade performativa, a união definitiva entre a teologia e a vida. Perdoar torna-se o movimento pleno em ato de “deixar ir”: a ofensa, a vingança, a dor, a humilhação... para que a vida possa, enfim, seguir em frente na plenitude livre da existência, restaurando relações e curando a história humana sob o olhar misericordioso de Deus Criador.

#### Referências:

LÉON-DUFOUR, Xavier (org.). Dicionário de teologia bíblica. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.  
RAVASI, Gianfranco. Grammatica del perdono. Milano: San Paolo, 20

# Madre Clélia

## Mulher do Perdão

Ir. Neli Faccin



Falar da querida e Bem-aventurada fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Clélia Merloni - Mulher do Perdão, é um desafio ao mesmo tempo simples e complexo. Simples, porque não precisamos fazer esforços para evidenciar o coração misericordioso de nossa Mãe e sua grande capacidade de perdoar, mesmo em situações mais difíceis e pesadas. Basta conhecer sua vida e seu Diário, como afirma Nicola Gori: “Se existe uma testemunha da presença divina na vida das criaturas, é justamente Mãe Clélia” (Diário, p. 26). Parece uma contradição, mas, enquanto todo o mundo caía sobre ela, conseguia ainda esperar contra toda a esperança.

Veja o que ela mesma diz: “Quantas vezes, enganada pela miragem das criaturas, acreditei ter encontrado paz onde, em vez disso, encontrei apenas decepção, engano, abandono, que dilaceraram meu coração. Mas quero perdoar a todos. Sim, por amor a Deus, guardo em meu coração materno todos os meus adversários e filhas ingratas e rezo por todos, implorando ao Coração de Jesus toda bên-

ção, toda ajuda, todo consolo” (Mg., I, p. 67).

A Bem-Aventurada Clélia Merloni (1861-1930), beatificada em 3 de novembro de 2018, foi reconhecida pela Igreja como a “mulher do perdão”. Este belíssimo título lhe foi dado por viver heroicamente a reconciliação e a caridade. Mesmo traída, caluniada e exilada, perdoou profundamente, ensinando a amar os inimigos e a colocar amor onde houve dor.

Falar da heroicidade no perdão, vivida por Clélia, parece-nos também complexo no sentido de que é muito difícil individuar algumas situações pelas quais passou, os sofrimentos dos quais só seu coração teve conhecimento e aos quais ofereceu o seu perdão, pois toda a sua vida foi marcada por um emaranhado de injustiças, calúnias, incompreensões, processos que exigiram do seu coração o heroísmo do perdão para continuar amando e rezando por quem a fez sofrer e a prejudicou, e ser como ela desejava ardentemente: fielmente fiel, exatamente exata no amor e no perdão, para oferecer dádivas de amor ao Coração de Jesus.

“

**A caridade tem um custo que precisa ser pago; esta caridade tem o perfume do perdão.**

Você poderia perguntar: Por que lhe foi dado este belíssimo adjetivo: “perdão heroico” ou “heroica no perdão”? Porque aceitar as humilhações sob as quais viveu depois da “perda” de todos os bens que o pai lhe deixara, e não foram poucos; pedir esmolas para o sustento dos órfãos, idosos, doentes e para suas coirmãs; sentir-se obrigada a abandonar o próprio Instituto a fim de garantir a sua existência e retornar a ele para assegurar a aprovação da Igreja, tudo isso fez somente porque o Coração de Jesus é o seu Tudo, sua Força, sua Vida, seu único tesouro: o DEUS SÓ!

Quando lemos seus escritos, em especial o “Diário”, percebemos que ela não fala muito do perdão; ousaria dizer: fala muito pouco, porém, é o que ela mais faz: perdoar. A Bem-aventurada Clélia vive em atitude de perdão, porque os motivos para perdoar foram muitos e constantes em sua vida.

Podemos também afirmar, sem reservas, que, para a Bem-Aventurada Clélia, o perdão toma a força e o título do amor-caridade para com as pessoas, movida pela Voz do Coração de Jesus em seu coração: “Sinto que a caridade sincera custa: porque uma alma realmente caridosa

deve, continuamente, impor-se sacrifícios para fazer florir a caridade ao seu redor”. A caridade tem um custo que precisa ser pago; esta caridade tem o perfume do perdão.

Daqui parte o pedido da Madre a Jesus, para cumprir aquilo que mais lhe custava: perdoar os seus inimigos e quem a tinha obrigado ao exílio e àquela condição de marginalidade, como anotara no Diário: “Ele quer que eu perdoe de coração, todos os ultrajes recebidos dos que me ofenderam, mas não só, pede que eu procure fazer, para eles, todo o bem que me é possível e, especialmente, que eu reze muito por eles, tenha compaixão deles, que eu os desculpe e deseje que eles tenham sua parte de glória no Céu. Ele quer que eu reze, sempre, por quem me foi causa de sofrimento, não falando nunca de suas falhas. Quer que eu ame quem me ofendeu, como Ele nos amou”.

Por sugestão de uma irmã, Madre Clélia confiou o cuidado dos bens que o seu pai lhe deixara como herança a um sacerdote que, infelizmente, traiu a confiança de nossa Madre, dilapidou todos os seus bens e com eles a segurança da congregação apenas iniciada. Deixou nossa Madre e a Congregação sem os preciosos recursos que o pai lhe deixara, e que não eram poucos. Madre Clélia, sem nunca permitir que fosse revelado o seu nome; não quis denunciá-lo à polícia, tamanho era o respeito que devotava aos sacerdotes. E mais tarde, quando soube onde ele se encontrava e que passava por dificuldades, ela lhe enviou recursos.

Na página 193 do Volume I da *Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis*, encontramos: “Para mim”, diz uma testemunha, “Madre Clélia demonstrou heroicidade na virtude, quando quis perdoar o usurpador de todos os seus bens, silenciando o seu nome, não permitindo fazer queixa à polícia, evitando qualquer difamação do sacerdote, comprometendo por consequência a si mesma: o heroísmo das suas virtudes emerge, se temos presente todas as calúnias e as ingratidões suportadas com silencioso sofrimento, na prova crucial quando foi deposta do cargo de Superiora Geral. Aceitou com resignação, para o bem do seu Instituto, o isolamento, a pobreza, a ingratidão, o abandono das suas filhas durante o exílio”.

“

**Ela não  
fala muito  
do perdão;  
ousaria  
dizer: fala  
muito  
pouco,  
porém, é  
o que ela  
mais faz:  
perdoar.**



Ela pregava o esquecimento do passado doloroso, o amor e a reconciliação, incentivando a não guardar amargura, vingança ou reclamações sobre injustiças. Sua espiritualidade baseava-se no perdão contínuo, tornando-se uma “vítima” de amor e paciência, orando por aqueles que lhe causaram o mal. Na sua Beatificação, o Papa Francisco destacou-a como modelo de caridade, paciente nas adversidades.

O legado de Madre Clélia Merloni é um convite constante à paz, ao perdão incondicional e à esperança, vivendo as obras de misericórdia no cotidiano, respondendo sempre com caridade, paciência e perdão. Sua vida foi um inteiro testemunho de oração, misericórdia e de perdão. Deste modo, não apenas imitou o seu Salvador, mas se identificou com o Coração de Jesus. Bem-aventurada Clélia, ajuda-nos a sermos pessoas de perdão e misericórdia!

# O Coração Misericordioso de Deus Pai

## Revelado na Parábola do Filho Pródigo (Lc 15,11-32)

Ir. Gilda da Conceição



*Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida.*

*Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, pois nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.*

*Papa Francisco  
(Misericordiae Vultus)*

**A**o arrazoarmos sobre o vocábulo anatômico-humano – coração (= lat. cor; gr. καρδία) – podemos nos deparar com muito adiante das múltiplas acepções: se é um órgão cavo e vácuo, de tecido muscular estriado, preside a circulação cuja função é bombear o sangue de forma circular e vascular em todo o colossal e anômalo sistema capilar sanguíneo através dos seus sucessivos movimentos de contração (= sístole) e de relaxamento (= diástole). Se de outra via, serve para designar o que se tem de mais profundo – essência da vida interior, sede das emoções, centro dos impulsos psíquicos, nervosos e espirituais.

Todavia, tal complexidade simboliza singelamente o centro do ser vivente, suas alegrias, dores, maldades, desejos, intenções, tudo o que passa dentro do ser humano é continuamente designado que sua fonte é o coração. Esta é uma linguagem figurada e não literal, que de forma metafórica apresenta nos textos bíblicos o que passa no mais íntimo do ser humano. O ser humano é todo coração. O coração está muito ligado à ação de sentir, de ser sensível por meio da afetividade, da espiritualidade ou das capacidades morais do ser humano.

No Dicionário Grego do Novo Testamento (NT) o verbete – coração é usado como sede da vida e das suas expressões, da vida física e espiritual, a parte central mais profunda. Em diversas obras podemos perceber que tal expressão tem uma grande relevância como símbolo natural do amor. Entretanto, esta palavra engloba uma gama enorme de significados.

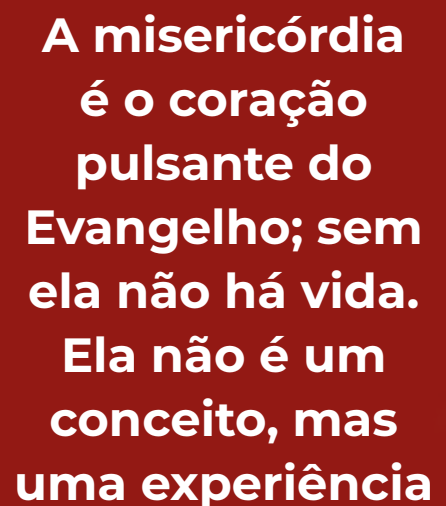
Deus em Jesus Cristo também teve um coração humano, que vibrava, pulsava, sentia, sorria, chorava e tantos outros atributos que podem ser adjetivados ao Coração de Deus, que é o coração de Cristo. Jesus veio revelar o Coração de Deus, este coração aberto que é sinal do amor sem medidas do Pai, que gratuitamente oferece ao ser humano a redenção. Jesus é o Deus encarnado, Deus misericordioso morando entre nós.

A misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa quando vê, com olhos sinceros, o irmão no caminho da vida. Ela é o caminho

que une Deus e o homem, abrindo-nos à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado. Refletir sobre o “coração” nos leva para além do órgão físico; ele designa a essência da vida interior, a sede das emoções e o centro dos impulsos espirituais. Na Sagrada Escritura, o coração simboliza o íntimo do ser humano, sua fonte de desejos e intenções. Jesus veio revelar o Coração de Deus — um coração aberto, sinal do amor sem medidas do Pai, que oferece gratuitamente a redenção. A misericórdia é o coração pulsante do Evangelho; sem ela não há vida. Ela não é um conceito, mas uma experiência: é deixar que a dor do outro entre pelos olhos, invada o coração e leve a uma ação concreta em favor

de quem sofre. No Evangelho de São Lucas, vemos que a justiça de Deus é, precisamente, a Sua misericórdia.

Neste sentido, a Parábola do Filho Pródigo (Lucas 15, 11-32) transparece de forma radical o que move o Coração de Deus. O personagem central não é o filho rebelde, mas o Pai, que espera contra toda esperança. Diferente de outras parábolas onde o pastor busca a ovelha, aqui o Pai respeita a liberdade do filho, deixando-o partir e aguardando seu retorno.



**A misericórdia  
é o coração  
pulsante do  
Evangelho; sem  
ela não há vida.  
Ela não é um  
conceito, mas  
uma experiência**

O Pai, com o coração partido, permanece em silêncio, sem controles ou chantagens. Quando o jovem “cai em si” e retorna, o Pai o acolhe com bondade, pois o filho sempre esteve em seu coração. O abraço e o olhar misericordioso transformam o jovem, configurando nele uma nova existência.

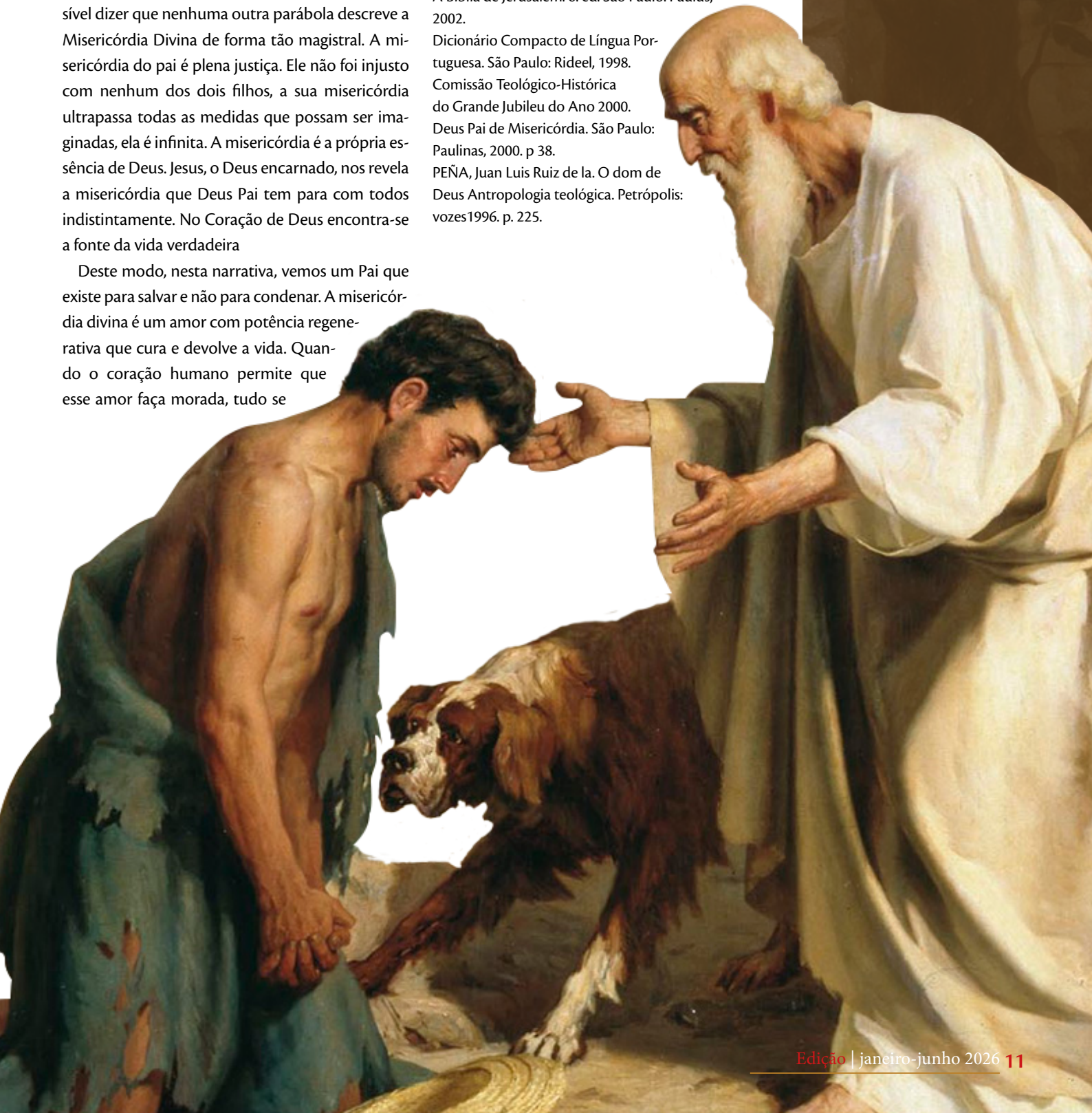
Contudo, a parábola também revela a resistência do filho mais velho. Com o coração voltado apenas para o cumprimento da lei, ele se sente escravo e não consegue compreender a gratuidade do Pai. O Pai, em profunda humildade, sai ao seu encontro, mostrando que sua misericórdia é universal. É possível dizer que nenhuma outra parábola descreve a Misericórdia Divina de forma tão magistral. A misericórdia do pai é plena justiça. Ele não foi injusto com nenhum dos dois filhos, a sua misericórdia ultrapassa todas as medidas que possam ser imaginadas, ela é infinita. A misericórdia é a própria essência de Deus. Jesus, o Deus encarnado, nos revela a misericórdia que Deus Pai tem para com todos indistintamente. No Coração de Deus encontra-se a fonte da vida verdadeira

Deste modo, nesta narrativa, vemos um Pai que existe para salvar e não para condenar. A misericórdia divina é um amor com potência regenerativa que cura e devolve a vida. Quando o coração humano permite que esse amor faça morada, tudo se

transforma e ganha novo sentido. O Coração de Deus é a fonte da vida verdadeira, sempre aberto a quem deseja saborear Sua bondade infinita.

**Referências:**

- AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1999.
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- TESSAROLO, Andrea. *Theologia Cordis – Apontamentos sobre Teologia e Espiritualidade do Coração de Jesus*. Bauru: EDUSC, 2000.
- BÍBLIA. *Introdução aos Evangelhos sinóticos*. Português. A Bíblia de Jerusalém. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- Dicionário Compacto de Língua Portuguesa*. São Paulo: Rideel, 1998.
- Comissão Teológico-Histórica do Grande Jubileu do Ano 2000. *Deus Pai de Misericórdia*. São Paulo: Paulinas, 2000. p 38.
- PEÑA, Juan Luis Ruiz de la. *O dom de Deus Antropologia teológica*. Petrópolis: vozes1996. p. 225.





## Clélia Merloni entrou em nossa História

*Diác. Claudécir Bilesqui Fernandes e família*

A vida de nossa família mudou drasticamente em agosto de 2024. O que parecia ser um domingo comum em Peabiru (PR) tornou-se o início de uma provação que testaria nossa fé até o limite. Ao trocarmos a roupa de nosso filho Gustavo, então com sete anos, notamos ínguas em suas virilhas. O que inicialmente parecia uma infecção passageira revelou-se algo muito mais grave.

Após semanas de exames e incertezas, recebemos o diagnóstico devastador: Leucemia Aguda de Fenótipo Misto T/Mieloide. Não era apenas um câncer, mas dois tipos agressivos e raros que agiam simultaneamente. Transferidos para o Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, ouvimos das médicas palavras que nenhum pai está preparado para escutar: o caso era gravíssimo e dificilmente conse-

guiriam salvá-lo.

Em outubro, o tratamento padrão falhou. Com mais de 51% de blastos (células cancerígenas) na medula, a medicina parecia ter chegado ao seu limite. Foi nesse momento de escuridão que a luz da Bem-Aventurada Clélia Merloni entrou em nossa história. Através das Irmãs Maria Eugenia e Ilde, recebemos uma relíquia e o convite para confiar o impossível à intercessão da Madre.

Enquanto Gustavo enfrentava dores terríveis, morfina e o isolamento da UTI, uma corrente de oração se espalhava. Mesmo quando ele precisou ser entubado e contraiu múltiplas infecções — pulmonar, urinária e sanguínea —, nossa fé permanecia firme. Os médicos pediram que nos preparássemos para o pior. No entanto, eu respondi: “Se houver 1% de chan-

ce, nós acreditamos!”.

A graça começou a se manifestar em novembro. Após 37 dias sem quimioterapia, pois o corpo dele não suportava mais o tratamento, um novo exame revelou o inexplicável: os blastos haviam caído para 0,003%. Em dezembro, os dois tipos de Leucemia não apareciam mais no exames constatando que a doença havia desaparecido completamente.

Hoje, após um transplante de medula bem-sucedido realizado em fevereiro de 2025, celebramos a vida. Gustavo é a prova viva de que, onde a ciência encontra barreiras, a fé abre caminhos. Agradecemos à Santíssima Trindade e à intercessão poderosa da Bem-Aventurada Clélia Merloni por devolverem o sorriso ao nosso pequeno guerreiro.



## Madre Clélia esteve comigo

Ana Clara Gasparoto



*Quando a medicina já não tinha respostas, Madre Clélia esteve comigo.*

**N**o dia 27 de dezembro de 2022, sofri um grave acidente de moto ao colidir de frente com um carro. Inicialmente, acreditava-se que eu havia fraturado apenas os dois fêmures. Fui levada imediatamente pelo motorista ao hospital de Astorga, no Paraná.

Ao chegar, o médico decidiu pela minha transferência urgente para o Hospital Bom Samaritano, em Maringá, no mesmo estado. Naquele momento, os médicos informaram que seria necessária uma cirurgia nas pernas e que os primeiros procedimentos seriam realizados ainda naquela noite, deixando a cirurgia para o dia seguinte.

Entretanto, durante a madrugada, meu estado se agravou muito. Sofri uma parada cardíaca e convulsões, o que acabou comprometendo outros órgãos. Precisei

ser entubada e transferida para a UTI do Hospital Santa Rita. Foi então que veio uma das notícias mais difíceis para minha família: os médicos descobriram que eu havia sofrido um traumatismo craniano e uma embolia gordurosa cerebral, causada pela entrada do tutano ósseo na corrente sanguínea, que acabou atingindo o cérebro. A situação era gravíssima.

O médico deixou claro à minha família que tudo o que a medicina podia fazer já havia sido feito e que, naquele momento, restava apenas rezar. Recebi a Unção dos Enfermos e, naquele mesmo dia, o senhor Nelson e a senhora Ana Marchi levaram ao hospital um folheto com a imagem da Madre Clélia Merloni.

A partir daquele momento, sustentada por muitas orações e pela fé de tantas pessoas, comecei a

apresentar melhoras. Fiquei internada durante 35 dias, sendo 26 deles na UTI. A médica chegou a afirmar que, caso eu sobrevivesse, provavelmente ficaria com sequelas. Mas, graças a Deus, pela intercessão da Madre Clélia e pelas inúmeras orações recebidas, deixei o hospital sem nenhuma sequela.

Após três meses, comecei a dar meus primeiros passos novamente e, aos seis meses, já caminhava perfeitamente. Hoje, passados três anos e meio, concluí minha faculdade e sigo minha vida normalmente, sem nenhuma limitação. Sou profundamente grata a Deus, à intercessão de Madre Clélia e a todas as pessoas que rezaram por mim.

Tenho certeza de que vivi um verdadeiro milagre.

# Oração para pedir Graças por Intercessão da Bem-Aventuada Clélia Merloni

**E**u vos louvo, Pai misericordioso, porque revelastes aos pequenos os tesouros infinitos do Coração de vosso Filho.

Vos agradeço pela amorosa intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni, confiante no Coração de Jesus, operosa na caridade, paciente nas adversidades e heroica no perdão, eu possa obter a graça que agora vos peço.

Sagrado Coração de Jesus, eu confio em vós!

Bem-Aventurada Clélia Merloni, rogai por nós!

**A pessoa que receber graças por intercessão da Bem-Aventurada Clélia Merloni poderá comunicar-se com as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus**

 **e-mail:** [sec@apostolas-pr.org.br](mailto:sec@apostolas-pr.org.br)

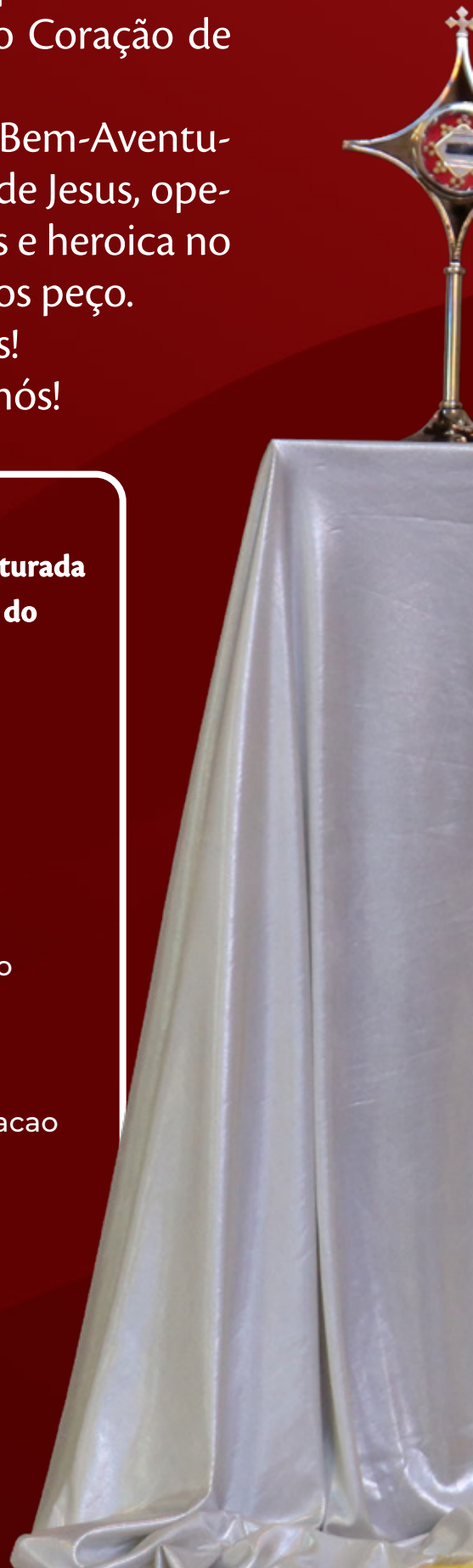
 **fone:** (41) 3112-1400

 **Whatsapp:** (41) 98781-2733

Envie seu pedido de oração para as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus rezarem na sua intenção.

**Entre em contato:**

[www.apostolas-pr.org.br/capela-virtual/pedidos-de-oracao](http://www.apostolas-pr.org.br/capela-virtual/pedidos-de-oracao)





# Ratio Institutionis

## Um caminho de Esperança

*Ir. Celina Souza Ramires*



**A** renovação autêntica dos institutos religiosos se fundamenta, primordialmente, na solidez da formação de seus membros. Como nos recorda o Papa Leão XIV, a vocação não é uma meta estática, mas um itinerário dinâmico de amadurecimento, nutrido pela intimidade com o Senhor. Crescer na vocação significa permanecer com Jesus, permitir que o Espírito Santo atue no âmago do coração e nas circunstâncias da vida, relendo a própria história à luz do dom recebido. Movido por esse espírito e atento aos sinais dos tempos, nosso Instituto reconheceu a urgência de um novo olhar sobre a formação, capaz de responder com fidelidade aos desafios e exigências da contemporaneidade.

Em comunhão com o caminho sinodal e eclesial, guiados desde 2005 pela Ratio Institutionis, percebemos que as profundas transformações sociais e as novas configurações da nossa missão como 'Apóstolas do Amor' exigiam um movimento de renovação. Em resposta às diretrizes do XVIII Capítulo Geral, iniciou-se o processo de atualização deste

documento normativo, visando iluminar os processos formativos — da etapa inicial à formação contínua — e assegurar a unidade e a riqueza do nosso carisma em meio à diversidade cultural. Para conduzir este trabalho, a Superiora Geral designou a Irmã Anne Walsh como Delegada para a Formação, liderando uma comissão internacional composta pelas irmãs: Ir. Veridiana, Ir. Elisabete, Ir. Mary Grace e Ir. Jaqueline.

Nos anos subsequentes, por meio de intensos diálogos e encontros virtuais, a comissão desenvolveu dois esboços à luz das orientações da Igreja, buscando responder às demandas formativas de nossos contextos de atuação. Este percurso culminou, no início de 2026, com o Encontro Internacional das Formadoras, realizado no Brasil. Acolhidas pela Província Brasileira Clélia Merloni, irmãs de diferentes nações compartilharam um tempo de profundo aprendizado, oração e fraternidade. Durante o evento, marcado pela escuta mútua e por discussões em grupos, foram revisados os conteúdos e as linhas gerais das etapas formativas, garantindo que, no respeito

às diferentes culturas, prevaleça a beleza do nosso carisma em cada nação.

Toda esta caminhada de mudança tem como finalidade primordial permitir que as candidatas possam, em primeiro lugar, descobrir e, posteriormente, assimilar

e aprofundar a identidade da Vida Religiosa. Trata-se de um convite ao discernimento de um chamado que se faz cada vez mais atrativo por meio de uma amizade crescente e profunda com o Senhor.

Que Madre Clélia continue caminhando conosco, iluminando nossos passos e fazendo florescer no Instituto novas vocações e novos caminhos de esperança.

### Referências:

Cf. Leão XIV. Mensagem do Santo Padre Leão XIV para o LXIII dia mundial de oração pelas vocações.

Cf. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. Orientações sobre a formação nos Institutos Religiosos

# Dilexi Te

## O Amor como Compromisso

*Ir. Luci Ângela Chaves*



**A** Exortação Apostólica “Dilexi Te” “Eu te amei”, publicada em outubro de 2025, consolida o magistério do Papa Leão XIV como uma continuidade do legado do Papa Francisco. O documento apresenta o amor cristão não como um conceito abstrato, mas uma força política e social que exige a centralidade dos pobres na vida da Igreja. O título do documento remete a Apocalipse 3,9, estabelecendo que todo compromisso social nasce da gratuidade de Deus. O Papa reforça que a ação humana é uma resposta ao carinho prévio de Deus, citando 1 João 4,19: “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”. Para Leão XIV, quem se sente amado por Deus não consegue permanecer indiferente ao sofrimento do próximo. Um dos pontos centrais é a reafirmação da opção preferencial pelos pobres, princípio já consolidado na Doutrina Social da Igreja. O Papa Leão XIV insiste que os pobres ocupem um lugar privilegiado no coração de Deus e, portanto, devem estar no centro da ação pastoral e social da Igreja. Essa perspectiva não se limita à assistência material, mas envolve o reconhecimento da dignidade humana e a promoção de justiça social. Como recorda o Evangelho: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos (...), foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). O texto apresenta uma crítica contundente ao sistema econômico vigente, denunciando a “cultura do descarte” e a “falsa meritocracia”, que ignoram as desigualdades estruturais e culpam os vulneráveis por sua condição. O Papa reforça que a santidade floresce nos lugares mais esquecidos e que a Igreja reencontra sua autenticidade ao abraçar os “preferidos do Evangelho”. Os mais pobres entre os pobres que não apenas carecem de bens, mas também de voz e de reconhecimento da sua dignidade, e ocupam um lugar especial no coração de Deus. (cf. Lc 6, 20). É neles que Cristo continua a sofrer e a ressuscitar. É neles que a Igreja reencontra o chamado para mostrar a sua realidade mais au-

têntica”. (Nº 76) Um dos aspectos mais fortes da exortação é o convite à prática concreta do amor. Não basta professar a fé ou manifestar boas intenções; é necessário agir. São Tiago reforça: “A fé, sem obras, é morta” (Tg 2,17). Assim, o amor cristão deve se manifestar em ações como a solidariedade, o compromisso social, a defesa dos direitos humanos e a luta contra as injustiças. O documento enfatiza que a fé possui uma dimensão social inseparável. O seguimento de Cristo implica compromisso com a transformação da realidade. O amor exige ações sinceras e frequentes para não se perder em discussões abstratas. Com gestos cristãos que devem “tocar o coração” e a “realidade” dos que sofrem. A solução para a pobreza exige compromisso social e inteligência, mas que a “caridade” é que mantém a sensibilidade viva. (nº 119) Que todos tenham presente em sua vida e missão as palavras que Leão XIV conclui sua exortação apostólica: “O amor cristão supera todas as barreiras, aproxima os que estão distantes, une os estranhos, torna familiares os inimigos, atravessa abismos humanamente insuperáveis, entra nos meandros mais recônditos da sociedade. Por sua natureza, o amor cristão é profético, realiza milagres, não tem limites: é para o impossível. O amor é sobretudo uma forma de conceber a vida, um modo de a viver. Assim, uma Igreja que não coloca limites ao amor, que não conhece inimigos a combater, mas apenas homens e mulheres a amar, é a Igreja de que o mundo hoje precisa”. (nº 120)

**O seguimento de Cristo implica compromisso com a transformação da realidade.**

# 70 anos de formação:

## fé, disciplina e valores que atravessam gerações

Edgar Lisboa



**H**á convites que não chegam apenas como formalidade, chegam como reencontro com a própria história. Foi assim ao receber o chamado para a missa em Ação de Graças pelos 70 anos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Bento Gonçalves. Mais do que uma celebração institucional, trata-se de um mergulho na memória de uma geração que encontrou, na educação religiosa, um alicerce sólido para enfrentar os desafios da vida.

### A escola que ensinava muito além da sala de aula

O Colégio Sagrado Coração de Jesus nunca foi apenas um espaço de ensino formal. Era, sobretudo, um ambiente de formação humana. Ali, sob a orientação firme e afetuosa das Irmãs, aprendia-se mais do que Português, Matemática ou História, aprendia-se a viver.

Figuras como a Madre Superiora Irmã Anastácia, a Irmã Miriam, a Irmã Fulgência e a Irmã Luisinha marcaram gerações. Com palavras

doces, mas também com disciplina rigorosa, característica de uma época em que educar significava formar caráter, transmitiam valores que iam da fé cristã ao respeito ao próximo. Quando a teimosia juvenil insistia em desafiar esses ensinamentos, a correção vinha rápida: da régua ao castigo de joelhos, métodos que hoje pertencem a outro tempo, mas que, à sua maneira, reforçavam limites e responsabilidades.

Era uma pedagogia baseada na presença, no exemplo e na autoridade moral. Um modelo distante da realidade atual, em que professores frequentemente enfrentam desrespeito e até ameaças, cenário impensável naquela época.

### Fé, comunidade e pertencimento

Localizado no coração da Cidade Alta (Bento Gonçalves), ao lado da Paróquia Cristo Rei, o Colégio vivia integrado à vida religiosa e comunitária. A Igreja não era apenas vizinha, era extensão da escola e da formação dos alunos.

**Ao completar 70 anos, o Colégio Sagrado Coração de Jesus reafirma sua missão: formar não apenas estudantes, mas cidadãos preparados para a vida.**

O então pároco, Padre Rui Lorenzi, exercia papel central na condução espiritual. A presença nas missas não era opcional, e sim parte essencial da formação. Ao lado, o Salão Paroquial reunia a comunidade em festas, almoços e encontros, momentos que reforçavam o sentimento de pertencimento e convivência.

Na frente do Salão Paroquial, o espaço improvisado para o futebol traduzia a simplicidade da época. Até que uma bola atingiu uma das estátuas de anjos que ornamentavam o local, encerrando ali as partidas. Pequenos episódios que hoje ganham contornos de memória afetiva.

### Disciplina, aprendizado e respeito

O rigor acadêmico também era marca registrada. Professores como Arlindo Camatti, responsável pelas aulas de Português e Inglês, simbolizavam a exigência que moldava não apenas alunos preparados, mas cidadãos disciplinados.

O respeito ao professor era absoluto. Aprendia-se porque havia cobrança, mas também porque havia propósito. A educação não era vista como obrigação burocrática, mas como caminho para a construção de um futuro digno.

### Infância, amizade e identidade

Entre aulas e ensinamentos, havia também espaço para a leveza da infância. Os recreios na praça em frente à Igreja, os campeonatos de futebol de salão e as histórias que atravessam décadas ajudam a compor o retrato de uma época.

Jogadores improváveis se tornavam lendas locais, como o jovem Gemir Paulo Basso, cujo chute potente atravessava defesas e até redes. Pequenos heróis de um cotidiano simples, mas marcante.

E havia também os gestos de cuidado. Do outro lado da rua, o restaurante Possamai simbolizava a relação de confiança entre famílias e comunidade. A pedido de meu pai, Adolfo, o dono do estabelecimento, Orestes Possamai, levava lanches até os alunos, um retrato de um tempo em que a educação também era compartilhada fora dos muros da escola.

### Um legado que atravessa gerações

Ao completar 70 anos, o Colégio Sagrado Coração de Jesus reafirma sua missão: formar não apenas estudantes, mas cidadãos preparados para a vida. Em um mundo cada vez mais acelerado e desafiador, os valores ensinados pelas Irmãs: fé, respeito, disciplina e solidariedade, seguem atuais e necessários.

A missa em Ação de Graças, não celebra apenas uma instituição. Celebra uma história coletiva, construída por professores, religiosos, alunos e famílias que acreditaram, e ainda acreditam, que educar é, acima de tudo, um ato de transformação.

Mais do que recordar o passado, a data convida à reflexão: em meio às mudanças da sociedade, o que permanece essencial? Para muitos que passaram pelos corredores do Sagrado Coração, a resposta é clara, os ensinamentos recebidos ali tornaram os caminhos da vida menos difíceis e muito mais humanos.



# Jubileu de Ouro e Prata

## Permanecendo no amor

*Ir. Maria Iolanda Goll e  
Ir. Elizângela Rosa Martins*



**E**m espírito de gratidão, elevamos nosso louvor ao Senhor da Vida, reconhecendo que toda vocação é dom, mistério e graça. Unidas, damos graças a Deus pelo caminho percorrido, na certeza de que foi Ele quem sustentou cada passo, cada entrega e cada perseverança ao longo destes anos.

Na celebração dos 50 e 25 anos de Vida Consagrada, renovamos nossa ação de graças por uma história marcada pela fidelidade, pela doação constante e pelo amadurecimento do amor vivido no cotidiano da missão. Foram anos sustentados pela graça de Deus, iluminados por Sua Palavra e fortalecidos por Seu amor fiel. Uma trajetória fecunda, tecida no silêncio do encontro com Deus, na oração, no serviço e na perseverança, que se traduz em louvor e ação de graças.

Nossa caminhada também foi marcada por entusiasmo, disponibilidade e coragem missionária. Anos de entrega generosa, de aprendizado contínuo e de resposta fiel ao chamado do Senhor, que segue a nos conduzir, formar e abrir novos horizontes de serviço

e esperança.

Expressamos nossa profunda gratidão ao Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, que nos acolheu, formou e nos ensinou a viver este chamado segundo o carisma da Bem-Aventurada Clélia Merloni. Estendemos nosso reconhecimento à querida Madre Miriam Cunha Sobrinha, à Irmã Marinês Tuset, aos Conselhos e a todas as irmãs das diversas comunidades, que se tornaram família, partilhando o mesmo ideal e fortalecendo nossa caminhada.

Nosso agradecimento também a Dom Jaime Pedro Kohl, ao Padre Eneme e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta celebração. Ao contemplarmos o caminho percorrido, proclamamos: gratidão. E, voltando-nos para o futuro, renovamos o nosso "sim", confiantes de que Aquele que iniciou em nós a boa obra há de levá-la à plenitude, segundo o Seu tempo e o Seu amor.

# Profissão Religiosa, uma resposta de amor

*Ir. Kaylane dos Santos Nobrega*

**E**sta passagem do Evangelho, na qual os primeiros Apóstolos são chamados, revela um movimento presente em toda a história da salvação e que, ainda hoje, se reflete em nossas realidades: o chamado vocacional.

O Senhor, que nos criou e nos salva, chama-nos para um caminho especial no qual, imbuídos de amor, somos convidados a levar a luz salvífica e amorosa a todos, sendo extensão do Seu Coração.

Foi justamente o desejo de corresponder a esse amor e a esse chamado que abrasavam nossos corações, que nos levou a realizar, no dia 25 de janeiro de 2026, nossa Primeira Profissão Religiosa. Esse momento tão especial foi marcado por profunda alegria, emoção e gratidão: agradecemos a Deus, que nos chama; ao nosso Instituto, que nos acolhe e caminha conosco; e às nossas famílias, que contribuíram para cultivar essa pequena sempre vocacional.

Partilhar essa celebração com todos eles tornava nossa alegria ainda maior. Tivemos também a graça de contar com membros da GFASC e alguns sacerdotes amigos, que igualmente fizeram parte de nossa história vocacional.

O local onde aconteceu a Primeira Profissão Religiosa (a Capela da Unidade Educacional Santa Teresinha do Menino Jesus) convi-

dava-nos ao exercício da memória, pois foi ali que iniciamos toda a nossa trajetória.

Olhar para o caminho percorrido até o presente momento levou-nos a reconhecer a presença de Jesus, que nos acompanha desde o início de nossas existências. Pudemos recordar as marcas de Seu amor, presentes em nossas histórias e manifestadas pelas mais diversas pessoas, assim como os primeiros sinais de Seu convite para segui-Lo.

Relembramos também a coragem e o despojamento envolvidos na decisão de cada uma ao ingressar no Instituto, bem como a abertura vivida ao longo do caminho formativo para permanecer com Jesus e contemplar aquilo que Ele revela de Si mesmo e de nós.

Nesse movimento, nossos corações foram sendo moldados para se assemelharem cada vez mais ao Seu Coração. Tudo isso nos leva a renovar a confiança de que o Senhor permanece ao nosso lado e de que, seguindo Seus ensinamentos, seremos felizes.

A resposta a nossa vocação levou-nos a compreender que somente porque Ele nos ama somos capazes de responder com amor. Somente porque Ele se oferece diariamente por cada um de nós somos capazes de nos oferecer por Ele.

Assim transcorreu a celebração de nossos Primeiros Votos: entre ações de graças pelo

imenso amor de Deus e o pedido da fidelidade ao Seu chamado, vivido no carisma de nossa Bem-aventurada Clélia Merloni, sem jamais esquecer que estávamos ali porque Ele foi o primeiro a ser fiel.



**Chamou para si os que Ele quis, e eles foram até Ele. E constituiu doze, para que ficassem com Ele e para enviá-los.**

**(Mc 3,13-14)**



Veja o Documentário: Primeira Profissão Religiosa das Ir. Anelise Wickert e Ir. Kaylane dos Santos

O que falta para  
você dizer...

**SIM?**





Vida religiosa não é um caminho de perdas, mas de uma vida fecunda, é a plenitude de uma alegria que o mundo não pode dar. É o desejo do Coração de Deus que busca se manifestar através da sua vida. Madre Clélia Merloni nos deixou um legado de amor que continua vivo, pulsante e à espera de novas mãos e corações. Deus está falando com você agora. Por que continuar perdendo tempo? É preciso ousadia para atravessar o medo do novo e descobrir o quão maravilhoso é ser instrumento desse Amor.

**Venha amar e fazer amado o Sagrado Coração de Jesus.  
Junte-se a nós e transforme o seu chamado em missão.**



# Entre em contato com



# n a gente:

## Serviço de Animação Vocacional

### Província do Paraná

📍 Av. Visconde de Guarapuava, 4747  
Bairro Batel 80240-101 | Curitiba (PR)

☎️ (041) 3112-1400

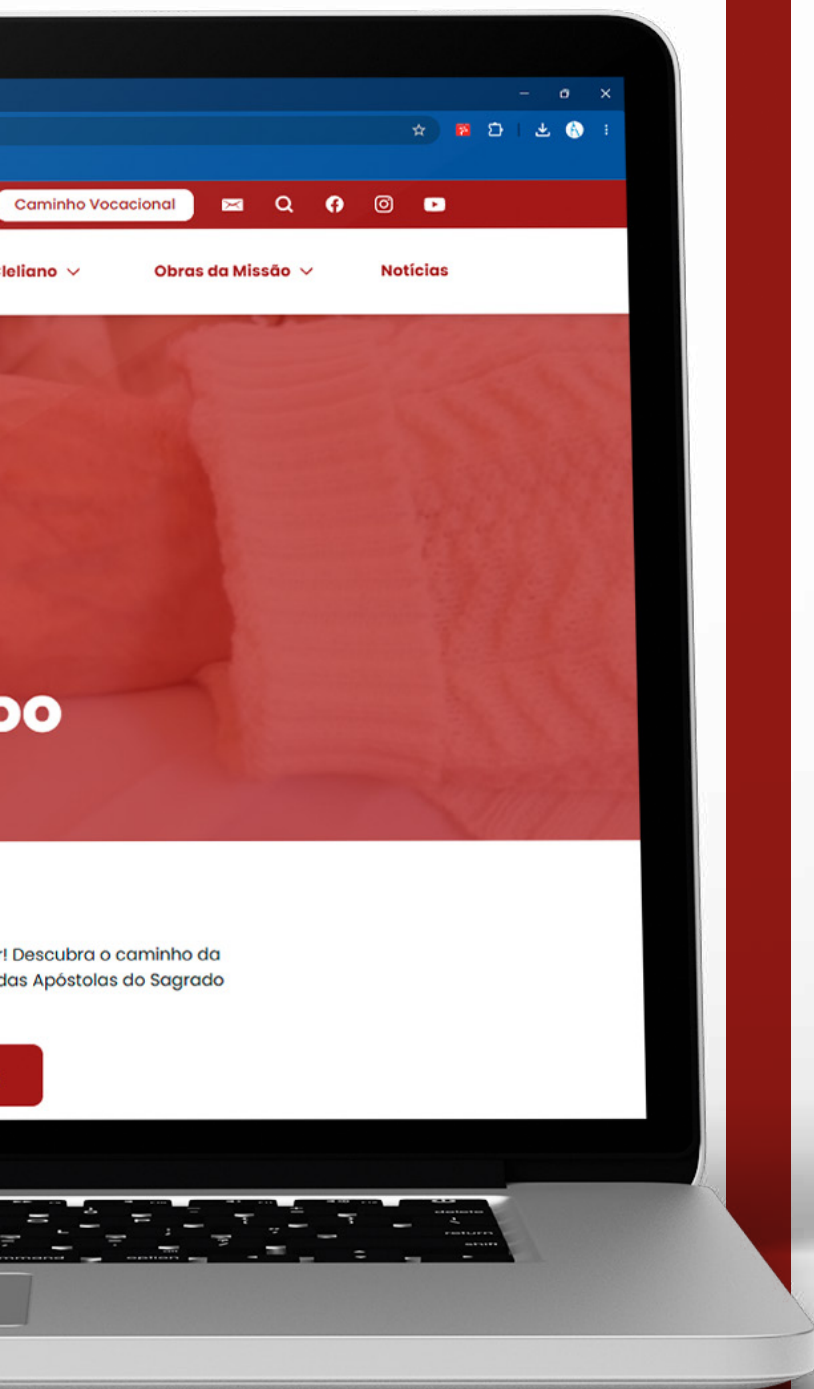
☎️ (041) 98780-7963

🌐 [vocacio@apostolas-pr.org.br](mailto:vocacio@apostolas-pr.org.br)

📷 Instagram: [ascj.brasil](#)

📘 Facebook: [ASCJ.PBCM](#)

📺 Youtube: [@ASCJ\\_BRASIL](#)





Uma mulher totalmente entregue à vontade de Deus, zelosa na caridade, paciente nas adversidades e heroica no perdão.

Agradecemos a Deus pelo luminoso testemunho do Evangelho da nova Beata, e sigamos o seu exemplo de bondade e de misericórdia.

*Franciscus*



Instituto das  
**Apóstolas do**  
**Sagrado Coração**  
de **Jesus**

Província Brasileira Clélia Merloni  
Av. Visconde de Guarapuava, 4747 - Batel | CEP 80.240-010 - Curitiba-PR  
(41) 3112-1400 | [apostolas-pr.org.br](http://apostolas-pr.org.br) | [madreclélia.org](http://madreclélia.org)